

Caros leitores,

A *Revista Desassossego*, em seu nono número, propõe o tema **A ESCRITA E OS EXTREMOS**. Em nosso horizonte de reflexão, estavam temas como: a crítica e/ou a apologia à "justa medida" e às desmedidas; o excesso de rigor e o rigor do excesso; retóricas do mínimo e da hipérbole; o espectro de formas e gêneros literários – do epigrama ao *roman-fleuve*, do poema-longo aos microconto. Com este dossiê, gostaríamos de discutir os diversos nomes do excesso e da ausência, seus valores e contextos: o vício, o nada, a *hybris*, o vazio, os pecados capitais, a miséria, etc.

É de Mário de Sá-Carneiro o verso que nos serviu de mote – “*morro à mingua, de excesso*”. Sobre ele, **Bernardo Nascimento de Amorim** discute sua crítica à “justa-medida”, a da “gente média”, e problematiza a figura do poeta que, segundo Fernando Pessoa, sentia-se “par dos Deuses sendo homem, par dos homens sendo deus”.

A partir do que chama “pobre excesso da linguagem”, **Ana Beatriz Affonso Penna** discute a noção de valor na poesia de Manuel de Freitas, articulando sua análise com o contexto da sociedade de mercado e com a ideia de qualidade.

Também integrante da antologia *Poetas sem qualidades*, Rui Pires Cabral comparece no artigo de **Júlia Telésforo Osório**. A autora explora os ritmos poéticos de *Oráculos de Cabeceira* em diálogo com as características da contemporaneidade. Sua postura teórica põe em xeque as noções clássicas de medida e versificação.

Ainda sobre poesia contemporânea, **Phabulo Mendes de Sousa** procura demonstrar a “lírica mínima” de Adília Lopes, valendo-se de considerações e apontamentos críticos feitos pela própria poetisa.

Já em uma incursão pela prosa, **Caio Yurgel**, pela contraposição das obras de José Saramago e José Cardoso Pires, busca apontar para alguns valores inerentes a uma dita “literatura do excesso”, finalizando assim o nosso dossiê.

Ainda no campo da prosa, a seção de *vária* se inicia com o artigo de **Marcelo Pacheco Soares** sobre o espaço urbano no conto “Trânsito”, de Urbano Tavares. Do tema da cidade, passa-se ao teatro pessoano, representado pelo seu *Fausto*. Neste texto, **Tatiana de Freitas Massuno** discute as impossibilidades de leitura e as alegorias de Pessoa à luz dos textos críticos de Walter Benjamin.

De volta aos domínios da poesia, **Victor Palomo** discute os conceitos caros à literatura portuguesa de saudade e exílio, bem como a relação destes com o tempo, em dois poemas, de Camilo Pessanha e Álvaro de Campos.

Joana Souto Guimarães Araújo, sob um viés político, dedica-se à poesia de Eugénio de Andrade e a suas alegorias e símbolos no livro *Palavras Interditas (1950-1951)*.

Para finalizar a seleção de artigos, **Anna Faedrich Martins** e **Amândio Reis** voltam-se para a prática diarística e para a escrita autoficcional. A partir do diário de Virgílio Ferreira, Anna revisita os gêneros autobiográficos, discutindo suas nuances e particularidades. Já Amândio se debruça sobre os escritos de Gabriela Llanos para discutir o valor literário da obra diarística e seus limites enquanto gênero.

Na seção de Ficção, temos os textos “O Grão de Arroz e o Precipício’ seguido de Aforismos um tanto inóspitos”, de **Leonardo Lima Ribeiro**, nos quais o autor tece uma série de reflexões a partir de coisas simples e cotidianas.

Já nossa seção de Poesia se inicia com o trabalho de **Charles Marlon Porfirio de Sousa**. Seus poemas trazem interessantes formulações rítmicas criando certa hesitação prosódica que coincide com as reflexões expostas. **Claudio Daniel** nos apresenta uma longa composição que se contrasta pelo uso de formas brevíssimas, dialogando com a tradição literária e filosófica. Por sua vez, o poema “Da Noite”, de **Camilo Mattar Raabe**, introduz o tema do encontro amoroso através de frases curtas que acentuam a impressão de transitoriedade. Por fim, **Karina Uehara** em suas “palavras em menos” expõe igualmente a concisão formal, em busca de uma exatidão vocabular na representação da simplicidade cotidiana.

O número se encerra com a entrevista de **Ana Cristina Joaquim** com um dos maiores representantes da Poesia Experimental portuguesa, o também crítico literário **Ernesto Manuel de Melo e Castro**. Oportunidade única!

Desejamos a todos uma ótima leitura,

Bruno Anselmi Matangrano

Leonardo de Barros Sasaki

Editores.